



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



O Papel da Enfermagem na Prevenção e Controle da Infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV): Uma Revisão Integrativa

The Role of Nursing in the Prevention and Control of Human Papillomavirus (HPV) Infection: An Integrative Review

 DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2564

 ARK: 57118/JRG.v8i19.2564

Recebido: 20/10/2025 | Aceito: 24/10/2025 | Publicado *on-line*: 24/10/2025

Larissa Oliveira Louzado dos Santos¹

 <https://orcid.org/0009-0007-1583-1770>

Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: larissalouzado56@gmail.com

Claudia Rayane Sousa Barros²

 <https://orcid.org/0000-0002-2131-280X>

 <http://lattes.cnpq.br/5678417710226246>

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), TO, Brasil.

E-mail: claudia.sousa@unisulma.edu.br



Resumo

O Papilomavírus Humano (HPV) representa um dos principais desafios de saúde pública, sendo responsável por infecções persistentes que podem evoluir para câncer cervical e outras neoplasias. No Brasil, a elevada incidência do HPV e a baixa adesão à vacinação tornam urgente o fortalecimento de estratégias preventivas nos serviços de saúde. Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, o papel da Enfermagem na prevenção e no controle da infecção pelo HPV. Trata-se de uma revisão integrativa conduzida nas bases LILACS, MEDLINE, SCOPUS e PUBMED, utilizando descritores relacionados à assistência de enfermagem e à prevenção do HPV. Foram incluídos estudos primários publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês, totalizando seis artigos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados evidenciaram que a Enfermagem tem papel central na promoção da vacinação, na educação em saúde e no rastreamento precoce de lesões precursoras do câncer do colo do útero. A utilização de tecnologias digitais, estratégias de comunicação motivacional e abordagens culturalmente adaptadas mostraram-se eficazes na ampliação da cobertura vacinal e na redução da hesitação da população. Conclui-se que a atuação do enfermeiro, pautada em educação, empatia e inovação tecnológica, é essencial para o fortalecimento das políticas públicas de prevenção do HPV. O protagonismo da Enfermagem contribui significativamente para a promoção da saúde, o controle da infecção e a redução dos índices de morbimortalidade associados ao vírus.

¹ Graduando(a) em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (IESMA/UNISULMA).

² Especialista em Saúde da Família e Comunidade, FESP/ULBRA- Palmas.

Palavras-chave: Enfermagem; Prevenção; Papilomavírus Humano; Saúde Pública; Vacinação.

Abstract

The structured abstract should concisely present the research field, objectives, ABSTRACT: The Human Papillomavirus (HPV) represents one of the main public health challenges, being responsible for persistent infections that can progress to cervical cancer and other neoplasms. In Brazil, the high incidence of HPV and the low adherence to vaccination make it urgent to strengthen preventive strategies within health services. In this context, this study aimed to analyze, through an integrative literature review, the role of Nursing in the prevention and control of HPV infection. This is an integrative review conducted in the LILACS, MEDLINE, SCOPUS, and PUBMED databases, using descriptors related to nursing care and HPV prevention. Primary studies published between 2019 and 2024, in Portuguese and English, were included, totaling six articles selected after applying inclusion and exclusion criteria. The results showed that Nursing plays a central role in promoting vaccination, health education, and the early detection of precursor lesions of cervical cancer. The use of digital technologies, motivational communication strategies, and culturally adapted approaches proved to be effective in increasing vaccine coverage and reducing population hesitancy. It is concluded that the nurse's performance, based on education, empathy, and technological innovation, is essential to strengthen public policies for HPV prevention. The leadership of Nursing significantly contributes to health promotion, infection control, and the reduction of morbidity and mortality rates associated with the virus.

Keywords: Nursing; Prevention; Human Papillomavirus; Public Health; Vaccination.

1. Introdução

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus que infecta as células do epitélio da pele e das mucosas. Existem mais de 200 variantes distintas, classificadas em dois grupos principais de acordo com o risco de desenvolvimento de neoplasias: baixo e alto risco. Os tipos de alto risco, especialmente HPV 16 e 18, apresentam potencial carcinogênico e estão associados ao desenvolvimento de câncer cervical, genital e da região orofaríngea. A infecção pelo HPV constitui um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo (Nelson; Mirabello, 2023).

No Brasil, o HPV é uma preocupação crescente, refletida no aumento da prevalência da infecção e na necessidade de estratégias efetivas de prevenção e controle. No país, o câncer cervical ocupa a terceira posição entre os tipos de câncer mais frequentes entre o público feminino. Para o ano de 2022, previu-se que haveria 16.710 novos casos, o que equivale a um risco estimado de 15,38 a cada 100 mil mulheres (INCA, 2022).

A transmissão do HPV ocorre predominantemente por relações sexuais vaginais, anais e orais (não sendo sempre necessária a penetração); a maioria das infecções é assintomática e eliminada pelo sistema imune, mas infecções persistentes por tipos de alto risco podem levar a lesões e câncer. O uso de preservativos reduz o risco, porém não oferece proteção completa porque não cobre toda a pele genital exposta. Além disso, rotas menos comuns de transmissão incluem a transmissão perinatal (vertical) e a transmissão orogenital (OMS, 2024).

Alguns fatores aumentam a probabilidade de adquirir ou manter a infecção pelo HPV, como a faixa etária, o início precoce da vida sexual, os padrões de

comportamento sexual, o uso inconsistente de preservativos e a situação vacinal, os quais se configuram como determinantes relevantes para a incidência e disseminação do vírus. Além disso, o tabagismo, a imunossupressão e a presença de outras infecções sexualmente transmissíveis constituem condições adicionais que aumentam o risco de infecção (Busnardo *et al.*, 2024).

A vacina contra o HPV faz parte do Programa Nacional de Imunização do Brasil desde o ano de 2014. A adição da vacina no calendários vacinal de crianças e adolescentes representa um importante avanço nas medidas de saúde pública, com o objetivo de reduzir a incidência de câncer cervical e outras doenças relacionadas ao vírus, especialmente quando aplicada de forma eficaz em grupos etários específicos (Santos; Santos; Fernandes, 2023).

Além da vacinação, programas de rastreamento e triagem são fundamentais para conter a propagação do HPV e mitigar suas consequências mais graves. O desenvolvimento contínuo de pesquisas e ações educativas nessa área é fundamental para aprimorar as estratégias de prevenção e controle da infecção, contribuindo para a redução significativa das doenças relacionadas ao HPV na população (Teixeira *et al.*, 2022).

O rastreamento e a vacinação, associados a outras medidas de prevenção, como a triagem regular, a educação sexual e a redução de fatores de risco, fortalecem o controle da disseminação do HPV, previnem complicações graves e contribuem para a promoção da saúde pública em escala global (Fernandes; Oliveira, 2019).

Nesse sentido, o enfermeiro desempenha papel central na prevenção e no controle do HPV, especialmente por meio do incentivo à vacinação. Sua atuação inclui orientar a população sobre a importância da imunização, esclarecer dúvidas e reforçar a adesão às doses recomendadas. Ao promover a conscientização e o acesso às medidas preventivas, o profissional de enfermagem corrobora com o aumento da adesão à vacinação contra o HPV (Vilas-Boas *et al.*, 2022).

Outro aspecto fundamental na prevenção do HPV é a educação em saúde aliada ao rastreamento precoce. O enfermeiro desempenha papel essencial ao orientar as mulheres sobre a importância do exame preventivo (Papanicolau) e ao incentivar a participação em programas de rastreamento. Além disso, a capacitação contínua sobre o HPV prepara os profissionais para fornecer informações claras e baseadas em evidências, fortalecendo a adesão às medidas preventivas. Dessa forma, investir na formação e na atuação do enfermeiro contribui de maneira significativa para a prevenção de complicações e na redução da incidência de neoplasias associadas ao HPV (Chauhan *et al.*, 2025).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências científicas acerca do papel da Enfermagem na prevenção e no controle da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV).

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, metodologia que se caracteriza pela síntese abrangente de estudos teóricos e empíricos acerca de uma temática delimitada. Esse delineamento pressupõe a condução de uma análise crítica, rigorosa e sistemática das evidências disponíveis, contemplando diferentes abordagens metodológicas, tanto qualitativas quanto quantitativas. A finalidade é oferecer uma compreensão aprofundada e holística do estado da arte, evidenciar lacunas existentes no corpo de conhecimento e subsidiar a proposição de novas direções para investigações futuras (Souza; Silva; Carvalho, 2009).

Para dar prosseguimento à pesquisa, o processo foi delimitado nas seguintes etapas: (1) elaboração da questão orientadora, (2) busca da literatura ou amostragem, envolvendo a seleção criteriosa dos bancos de dados, uso de palavras-chave, critérios de inclusão e exclusão; (3) coleta de dados, (4) análise crítica dos estudos incluídos, (5) discussão dos resultados, e (6) apresentação da revisão integrativa, que exige exposição clara, estruturada e transparente de todo o processo e dos achados para permitir avaliação crítica por pares (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a formulação da pergunta de pesquisa adotou-se a estratégia PICO, na qual se estabelecem os seguintes elementos: P (população): Homens e mulheres; I (interesse): intervenções/práticas de enfermagem na prevenção e controle do HPV; Co (contexto): serviços de saúde. Assim, a questão norteadora do estudo é: "Qual é o papel da Enfermagem nas ações de prevenção e controle da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) em diferentes níveis de atenção à saúde?"

As buscas foram conduzidas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), SCOPUS (Elsevier), e National Library of Medicine (PUBMED). Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) utilizados foram: "Assistência de Enfermagem", "Enfermagem", "Papilomavírus Humanos" e "Prevenção", combinados com os operadores AND e OR.

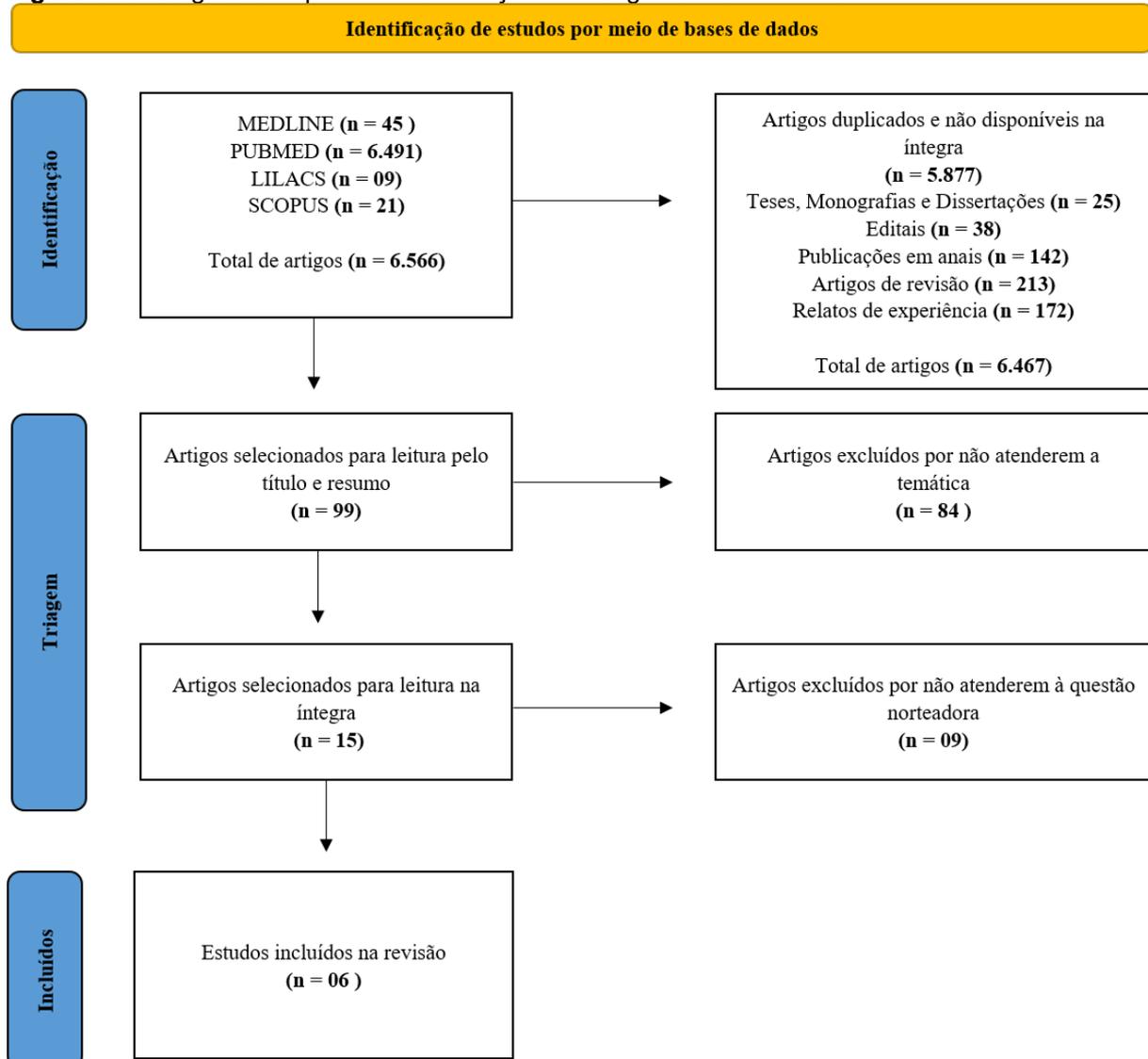
Foram incluídos estudos primários publicados entre os anos de 2019 a 2024, redigidos em português ou inglês, que atendessem o objetivo da pesquisa, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito. Estabeleceu-se como critérios de exclusão: os resumos apresentados em anais de congressos, artigos duplicados ou de revisão, além de teses, dissertações, monografias e relatos de experiência.

Os artigos foram submetidos a análise interpretativa e qualitativa, com avaliação inicial baseada no tema, seguida da leitura de títulos e resumos, e, posteriormente, da leitura completa daqueles que atenderam aos objetivos do estudo. Os dados obtidos estão apresentados por meio do fluxograma PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) 2020.

Após a realização das buscas nas bases de dados, os artigos que se adequaram à proposta do estudo foram examinados, selecionados e categorizados. Para sistematizar essas informações, foi elaborado um quadro que apresenta a organização dos dados dos artigos aprovados, incluindo os seguintes tópicos: identificação (ID), autores e ano, tipo de estudo, síntese dos resultados e conclusão.

3. Resultados

O fluxograma apresentado ilustra de maneira sistemática o percurso metodológico adotado para a busca e seleção dos artigos, contemplando os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos para as bases de dados investigadas. Ao término desse processo, obteve-se uma amostra final composta por seis estudos, que atenderam integralmente aos parâmetros estabelecidos (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos incluídos nesta revisão.

Fonte: Adaptado do PRISMA, 2020.

Foram identificados 6.566 artigos nas bases de dados selecionadas, sendo 45 na MEDLINE, 6.491 na PUBMED, 09 na LILACS e 21 na SCOPUS. Desses, 5877 foram excluídos por duplicidade, 25 por se tratarem de teses, monografias e dissertações, 38 por corresponderem a editais, 142 por serem publicações em anais de congresso, 213 artigos de revisão, e 172 relatos de experiência, totalizando 6.467 artigos excluídos.

Dessa forma, 99 artigos foram selecionados para leitura pelo título e resumo, destes 84 foram excluídos por não atenderem a temática. Ao todo 15 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 09 artigos foram excluídos por não atenderem a questão norteadora. Assim, a amostra final foi composta por 06 artigos.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos.

Nº	Autor/ano	Título	Tipo de Estudo	Síntese dos Resultados	Conclusão
A1	Amin <i>et al.</i> , 2025	Desbloqueiam a prevenção: o papel da alfabetização em saúde no rastreamento do câncer cervical: perspectiva da enfermagem comunitária	Estudo Transversal Multicêntrico	O estudo mostra que a enfermagem é essencial na prevenção e controle do HPV por meio da educação em saúde, do incentivo à vacinação e do rastreamento do câncer do colo do útero. Intervenções educativas realizadas por enfermeiras aumentam o conhecimento, a adesão ao Papanicolau e à vacinação, reduzindo barreiras como medo e desinformação. Assim, fortalecer essas ações amplia a autonomia das mulheres e melhora a efetividade dos programas preventivos.	A enfermagem é fundamental na redução do câncer do colo do útero e do HPV, pois aumenta o conhecimento e adesão ao rastreamento. A atuação de enfermeiras comunitárias, por meio de educação contínua e encaminhamentos, supera barreiras como medo e desinformação, fortalecendo a autonomia das mulheres e a prevenção na atenção primária.
A2	Ilyasova <i>et al.</i> , 2025	Uso de recomendações presuntivas e outras estratégias para incentivar a adesão à vacina contra o HPV: Resultados de uma pesquisa nacional com profissionais de saúde da atenção primária	Estudo Qualitativo	O presente estudo destaca que estratégias de comunicação eficazes aumentam a aceitação da vacina e contribuem para a prevenção e controle do HPV. Profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, que apresentam a vacinação como parte do cuidado rotineiro obtêm maior adesão do público. O uso de materiais educativos, entrevistas motivacionais e relatos de pacientes também ajuda a reduzir a hesitação vacinal. A capacitação dos profissionais em técnicas de comunicação é fundamental para o sucesso das ações preventivas.	A comunicação dos enfermeiros influencia diretamente a adesão à vacinação. Abordagens assertivas, aliadas a materiais educativos e estratégias motivacionais, reduzem a hesitação vacinal, ampliando a cobertura contra o HPV. Assim, a capacitação contínua em comunicação é essencial para fortalecer a imunização e reduzir o índice de câncer do colo do útero.
A3	Muaziza; Kartilah; Nurhayati, 2025	Educação em saúde baseada na web utilizando "Sahabat Sehat Serviks" para prevenir câncer cervical entre adolescentes	Estudo Experimental	A pesquisa demonstra que a enfermagem é essencial na promoção da saúde por meio de estratégias inovadoras, como o uso de plataformas digitais para educar e engajar populações vulneráveis, especialmente adolescentes. A intervenção <i>on-line</i> "Sahabat Sehat Serviks" mostrou resultados superiores aos métodos tradicionais, elevando significativamente o conhecimento, as atitudes e as habilidades das participantes sobre a prevenção do câncer do colo do útero. Esses resultados reforçam o papel do enfermeiro como educador adaptável às novas tecnologias, capaz de ampliar a adesão à vacinação e ao rastreamento precoce, contribuindo para a redução da incidência e das complicações da doença.	A enfermagem é fundamental na prevenção do HPV e o uso de tecnologias digitais, como a plataforma "Sahabat Sehat Serviks", Amigo Saudável do Colo do Útero, é mais eficaz que métodos tradicionais para educar adolescentes. Ao empregar recursos interativos, os enfermeiros ampliam o conhecimento, estimulam a prevenção e fortalecem a adesão à vacinação e ao rastreamento, contribuindo para reduzir o impacto do HPV.

A4	Ateşeyan; Güngörmüş, 2024	Entrevistas motivacionais baseadas na teoria da web para incentivar mães a vacinar suas filhas contra o HPV: um estudo controlado randomizado	Estudo Controlado Randomizado	Os enfermeiros são frequentemente a primeira fonte de informação para a população, especialmente em contextos de atenção primária, onde assumem a responsabilidade de esclarecer dúvidas, combater mitos e incentivar a adesão à imunização. Além disso, têm função estratégica no rastreamento precoce de lesões precursoras do câncer do colo do útero, por meio da coleta de exames como o Papanicolau, e no encaminhamento para acompanhamento e tratamento quando necessário. Dessa forma, a Enfermagem se consolida como elo fundamental entre a comunidade e os serviços de saúde, garantindo acesso, informação qualificada e cuidado integral na redução da incidência do HPV e de suas complicações.	O estudo reforça a enfermagem como protagonista nas ações de prevenção e controle da infecção pelo HPV, uma vez que os enfermeiros atuam de forma direta na educação em saúde, na promoção da vacinação e no rastreamento precoce de lesões precursoras do câncer do colo do útero. A pesquisa demonstra que a atuação desses profissionais é determinante para aumentar a adesão às medidas preventivas, combater desinformações e ampliar o acesso da população aos serviços de saúde. Assim, evidencia-se que investir na qualificação é fundamental para promover impacto positivo na saúde pública.
A5	Penick <i>et al.</i> , 2022	Viabilidade e sustentabilidade de uma intervenção liderada por enfermeiros para integrar a vacinação contra o HPV no processo de cuidados da ativa	Estudo Qualitativo	Os achados evidenciam que os enfermeiros liderando a vacinação em serviços de saúde desempenham papel preventivo crucial. A capacitação para recomendar e administrar vacinas aumentou a adesão entre jovens, foi viável, de baixo custo e sustentável, e manteve a confiança dos profissionais mesmo meses após a intervenção, destacando a importância da enfermagem para ampliar o acesso à imunização.	A pesquisa denota que é essencial a capacitação dos enfermeiros para recomendar e administrar vacinas em atendimentos de rotina aumenta a adesão vacinal. A intervenção, prática e de baixo custo, reforça que o protagonismo da enfermagem é essencial para superar barreiras, promover confiança na imunização e ampliar a cobertura em públicos de difícil acesso.
A6	Llavall <i>et al.</i> , 2021	Barreiras e facilitadores percebidos por enfermeiros e professores para a adesão ao programa de vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) em Iquitos, Peru: Um estudo qualitativo	Estudo Qualitativo	O artigo mostra que a enfermagem é essencial na prevenção do HPV, atuando na vacinação e educação da comunidade. Barreiras incluem falta de informação, medo, exigência de consentimento e resistências culturais. Estratégias eficazes envolvem educação, mídias sociais, líderes locais e maior participação em políticas públicas, fortalecendo a cobertura vacinal e reduzindo o câncer cervical.	A enfermagem é peça central para o sucesso da vacinação contra o HPV em contextos vulneráveis, combinando conhecimento técnico e proximidade comunitária. Apesar do comprometimento dos profissionais, há barreiras como falta de informação, medo, exigência de consentimento e desafios geográficos e culturais. Investir em educação contínua, capacitação, comunicação culturalmente sensível e participação em políticas públicas é recomendado.

Fonte: Autoria própria, 2025.

4. Discussão

Categoria 1 - O papel da enfermagem na adesão e cobertura vacinal do HPV

De acordo com os artigos analisados, a principal atuação do enfermeiro na prevenção do HPV concentra-se na promoção da imunização. A enfermagem incentiva a vacinação, integrando-a ao cuidado de rotina, esclarecendo dúvidas e reduzindo a hesitação vacinal por meio de comunicação acolhedora. Além disso, os profissionais exercem função educativa, conscientizando pacientes e familiares sobre os riscos da infecção e os benefícios da imunização. A prática profissional inclui ainda o monitoramento do calendário vacinal e a implementação de estratégias para ampliar a cobertura.

Apesar dessa participação ampla do enfermeiro na vacinação, a análise do estudo de A6 aponta que ainda persistem barreiras à imunização, como falta de informação e medo dos pais, exigência de consentimento por escrito, crenças culturais e religiosas, dificuldades geográficas e falhas na comunicação entre escolas e serviços de saúde. Essas limitações comprometem a adesão vacinal, evidenciando a necessidade de ações educativas contínuas, revisão do processo de consentimento e melhor articulação entre profissionais e comunidade para ampliar a cobertura da vacina.

No estudo de Moya *et al.*, (2023), dificuldades semelhantes foram identificadas em comunidades latino-americanas, como medo da vacinação e falta de infraestrutura adequada. Entretanto, os autores destacam que a presença contínua de enfermeiros nos territórios funciona como elemento mediador entre o saber científico e as crenças locais, reduzindo resistências e fortalecendo vínculos de confiança. Dessa forma, o papel da enfermagem vai além do aspecto técnico, assumindo caráter sociocultural e ético, essencial para a efetividade das políticas públicas de imunização.

A integração entre A1, A3 e A5 destaca que a educação em saúde aliada a ferramentas digitais amplia o alcance das ações preventivas e fortalece o rastreamento do câncer do colo do útero. A alfabetização em saúde mediada por meios digitais aumenta o acesso à informação e estimula comportamentos preventivos, enquanto recursos como o site Sahabat Sehat Serviks complementam campanhas de imunização, informando e incentivando a adesão à vacina. Dessa forma, as tecnologias digitais se mostram estratégicas para o trabalho educativo do enfermeiro, facilitando aprendizado, engajamento e adesão às práticas preventivas, especialmente entre públicos mais conectados.

Diante desse cenário, Interaminense *et al.* (2016), observaram que aplicativos móveis e plataformas digitais com linguagem acessível aumentam o conhecimento sobre HPV e estimulam a intenção de vacinação entre jovens. Além disso, os autores destacam que o uso dessas tecnologias favorece a aproximação entre profissionais de saúde e a população, permitindo a disseminação de informações confiáveis e atualizadas de forma interativa e atrativa.

De maneira complementar, Prata *et al.* (2024) confirmaram que o uso de redes sociais e plataformas digitais por enfermeiros amplia o alcance das ações educativas e estimula a participação ativa do público jovem, sendo um espaço legítimo de cuidado que integra o diálogo entre educação, prevenção e inovação.

A pesquisa realizada por Menzies *et al.* (2020) avaliaram o impacto do uso de ferramentas digitais, especificamente mensagens de texto (SMS) e lembretes de calendário na melhoria da pontualidade da imunização infantil. O estudo demonstrou que o envio de lembretes eletrônicos aos pais e cuidadores aumentou

significativamente a adesão ao calendário vacinal, especialmente nas vacinas administradas até os 12 meses de idade. As intervenções digitais mostraram-se eficazes tanto para reduzir atrasos quanto para reforçar o compromisso das famílias com o acompanhamento das doses subsequentes.

Ao abordar sobre a liderança de enfermeiros em campanhas de imunização, A5 demonstra que a capacitação de enfermeiros para recomendar e administrar a vacina contra o HPV, integrada à rotina de atendimentos, é altamente viável e eficaz para ampliar a cobertura vacinal. A intervenção mostrou-se aceitável entre os profissionais, que relataram facilidade em incorporar as recomendações à prática diária, aumento significativo na confiança ao abordar dúvidas e preocupações dos pacientes.

Ainda segundo A5, a continuidade da vacinação mesmo após o término do treinamento evidenciou a sustentabilidade da estratégia e seu potencial aplicação em larga escala como um modelo de promoção da imunização conduzido pela enfermagem. Desse modo, Beurdeley-Fehlbaum *et al.*, (2023) demonstraram que esse modelo organizacional reduz custos operacionais e melhora a logística vacinal em comunidades de difícil acesso, representando não apenas um ganho clínico, mas também econômico, contribuindo para a sustentabilidade das políticas públicas.

Yu; Lasco; David, (2021) relataram aumento da cobertura vacinal e redução da evasão em programas conduzidos por enfermeiros em bases militares. A autonomia técnica e organizacional desses profissionais é essencial para garantir a continuidade das ações preventivas. No mais, a confiança estabelecida com a comunidade facilita o diálogo, a escuta ativa e a disseminação de informações confiáveis, fortalecendo a adesão às campanhas de imunização e consolidando uma cultura de prevenção.

Do mesmo modo, os estudos A2 e A4 destacam a importância da comunicação motivacional como ferramenta para modificar atitudes frente à vacinação. Essa abordagem, centrada no indivíduo, promove diálogo empático e não diretivo entre profissional de saúde e paciente, auxiliando-o a superar ambivalências e resistências relacionadas à imunização.

Ademais, favorece o desenvolvimento da autonomia na tomada de decisão e fortalece a confiança na equipe de enfermagem, que atua como mediadora entre a informação científica e as crenças culturais da população. Assim, a comunicação motivacional configura-se como estratégia essencial para transformar percepções negativas em atitudes pró-vacina e consolidar práticas preventivas sustentáveis em saúde pública

No estudo realizado por Gagneur *et al.*, (2018) mostrou que mensagens personalizadas e empáticas, transmitidas por profissionais de enfermagem, aumentam significativamente a disposição de pais e responsáveis em vacinar seus filhos. O desenvolvimento de competências comunicacionais e emocionais é tão crucial quanto o domínio técnico para garantir a adesão às campanhas de imunização.

Categoria 2 - Educação em saúde e rastreamento precoce.

O estudo A1 reafirma o papel da enfermagem como elo fundamental entre o conhecimento técnico e o empoderamento feminino, promovendo práticas de autocuidado e decisões conscientes sobre a saúde reprodutiva. A atuação educativa, ao integrar orientações sobre HPV, sexualidade, prevenção de doenças e importância do rastreamento precoce, fortalece a autonomia das mulheres no manejo de sua própria saúde.

Além disso, destaca que intervenções conduzidas por enfermeiros em ambientes escolares e comunitários são eficazes para desconstruir mitos e reduzir o estigma associado às infecções sexualmente transmissíveis. Nesse sentido, Durand; Heidemann, (2013) destacam que a educação em saúde mediada pelo diálogo crítico amplia a percepção das vulnerabilidades e estimula comportamentos protetivos.

Os estudos A1 e A4 evidenciam que a prática de rastreamento precoce e o encaminhamento realizados por enfermeiros têm impacto direto na redução de lesões precursoras do câncer cervical. O A1 destaca que o aumento da literacia em saúde, promovido pela atuação educativa dos enfermeiros, eleva significativamente o conhecimento sobre o câncer cervical e melhora o comportamento das mulheres em relação à triagem. A presença ativa do enfermeiro nas unidades básicas de saúde e nas ações comunitárias facilita o acesso ao exame citopatológico e reduz barreiras como desconhecimento, medo e estigma.

Já A4 demonstra que entrevistas motivacionais associadas ao suporte digital, conduzidas por enfermeiros, são eficazes para modificar crenças e atitudes relacionadas à prevenção, estimulando a adesão ao rastreamento. Em conjunto, essas evidências reforçam que o engajamento da enfermagem em estratégias educativas e motivacionais não apenas amplia a detecção precoce de lesões cervicais, mas também consolida o vínculo entre o cuidado clínico e a promoção da saúde reprodutiva feminina.

Diante disso, Pontes *et al.*, (2024) corroboram que o aumento da cobertura do exame Papanicolau está intrinsecamente relacionado à atuação proativa das equipes de enfermagem. Essa evidência reforça o papel da vigilância em saúde como dimensão essencial da atenção primária e destaca o protagonismo do enfermeiro na detecção precoce de agravos. Os autores ressaltam que o trabalho de coordenação do cuidado, incluindo registro sistemático, acompanhamento de mulheres que não comparecem e integração entre os níveis de atenção, fortalece o fluxo assistencial e reduz lacunas de acesso.

Além disso, a articulação entre o consultório de enfermagem e a rede municipal possibilitou uma prática mais organizada do rastreamento, com identificação de mulheres em atraso e encaminhamento formalizado para serviços de especialidade. Portanto, a equipe de enfermagem atua de maneira territorializada, acompanhando grupos vulneráveis e contribuindo para garantir equidade no atendimento e minimizar desigualdades regionais.

Corroborando a isso, a convergência entre A2 e A6 evidencia que a comunicação culturalmente adaptada é essencial para alcançar populações hesitantes e minoritárias. Ademais, Beeslaar *et al.* (2022) destacaram que o uso de linguagem simples e contextualizada permite a tradução do conhecimento técnico, fortalecendo a inclusão e a equidade em saúde.

Em continuidade às evidências, os resultados combinados de A1, A3 e A4 revelam que o cuidado de enfermagem torna-se mais efetivo quando une escuta ativa, inovação tecnológica e educação contínua. A pesquisa de Chernick *et al.* (2022) reforça que a personalização das estratégias de comunicação e o uso de recursos digitais interativos aumentam o impacto das intervenções em saúde reprodutiva e consolida-se como campo dinâmico, capaz de integrar ciência, empatia e tecnologia em uma mesma prática.

Por fim, ao integrar os achados constata-se que a enfermagem desempenha papel central na prevenção e controle do HPV, sendo agente transformador das práticas em saúde pública. Os enfermeiros destacam-se por sua capacidade de educar, comunicar, acolher e liderar estratégias inovadoras que ampliam a adesão

vacinal e reduzem a incidência do câncer do colo do útero. Dessa forma, consolidam-se como pilares da promoção da saúde contemporânea, unindo ciência, sensibilidade e compromisso social em prol da equidade e do cuidado integral (Berenson *et al.*, 2021).

4. Conclusão

Esta revisão integrativa evidenciou que a Enfermagem desempenha papel central na prevenção e controle da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), abrangendo desde a educação em saúde até a promoção da imunização e o rastreamento precoce. As evidências analisadas indicam que os enfermeiros atuam como protagonistas na disseminação de informações seguras e na sensibilização da população sobre a importância da vacinação e do exame preventivo (Papanicolau), contribuindo diretamente para a redução da incidência do câncer do colo do útero e de outras doenças associadas ao vírus.

Estratégias inovadoras, como o uso de tecnologias digitais e metodologias educativas interativas, ampliam o alcance das ações preventivas, especialmente entre adolescentes e grupos vulneráveis. A comunicação empática e culturalmente adaptada mostrou-se eficaz na superação de barreiras como medo, desinformação e hesitação vacinal, consolidando o enfermeiro como elo fundamental entre o conhecimento científico e a comunidade e promovendo cuidado integral e equitativo.

Conclui-se que investir na capacitação contínua e na valorização da Enfermagem é essencial para fortalecer as políticas públicas de prevenção do HPV e aprimorar os resultados em saúde coletiva. O protagonismo do enfermeiro, aliado à educação, ao uso de tecnologias e à sensibilidade no cuidado, constitui uma estratégia eficaz e sustentável para o enfrentamento do HPV, reafirmando o compromisso da profissão com a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida da população.

Entretanto, este estudo apresenta limitações inerentes à metodologia de revisão integrativa, como a restrição de bases de dados e o possível viés de seleção de artigos, que podem ter limitado a amplitude das evidências analisadas. Além disso, a heterogeneidade dos delineamentos metodológicos dos estudos incluídos dificultou a generalização dos resultados.

Apesar dessas limitações, a presente revisão contribuiu significativamente para o fortalecimento do conhecimento sobre a atuação do enfermeiro na prevenção do HPV, evidenciando lacunas importantes no campo da imunização e da educação em saúde. Sugere-se que pesquisas futuras adotem abordagens metodológicas mais robustas, como estudos longitudinais e experimentais, que avaliem o impacto das intervenções de enfermagem na adesão vacinal e nos índices de rastreamento do câncer do colo do útero.

Referências

- AMIN, S. M. *et al.* Unlocking prevention: the role of health literacy in cervical cancer screening: community nursing perspective. **BMC Nursing**, v. 24, n. 1, 2025.
- ATEŞEYAN, Y.; GÜNGÖRMÜŞ, Z. Web and theory-based motivational interviews in encouraging mothers for HPV vaccination of their daughters: A randomized controlled study. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 78, p. e279–e288, 2024.
- BEECLAAR, J. *et al.* Safety data from the MenB-FHbp clinical development program in healthy individuals aged 10 years and older. **Vaccine**, v. 40, n. 12, p. 1872–1878, mar. 2022.
- BERENSON, A. B. *et al.* A brief educational intervention can improve nursing students' knowledge of the human papillomavirus vaccine and readiness to counsel. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, v. 17, n. 7, p. 1952–1960, 3 jul. 2021.
- BEURDELEY-FEHLBAUM, P. *et al.* Evaluation of a viral transcriptome Next Generation Sequencing assay as an alternative to animal assays for viral safety testing of cell substrates. **Vaccine**, v. 41, n. 37, p. 5383–5391, ago. 2023.
- BUSNARDO, D. K. *et al.* Frequência de lesões HPV induzidas em mulheres atendidas no SUS e sua relação com fatores de risco. **Revista Contexto & Saúde**, v. 24, n. 48, p. e14482, 22 abr. 2024.
- CHAUHAN, S. *et al.* Knowledge, attitude, and reasons for non-uptake of human papilloma virus vaccination among nursing students. **BMC Medicine**, v. 23, n. 1, p. 35, 21 jan. 2025.
- CHERNICK, L. S. *et al.* A multi-media digital intervention to improve the sexual and reproductive health of female adolescent emergency department patients. **Academic Emergency Medicine**, v. 29, n. 3, p. 308–316, 7 mar. 2022.
- DURAND, M. K.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Promoção da autonomia da mulher na consulta de enfermagem em saúde da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 2, p. 288–295, abr. 2013.
- FERNANDES, L. C. S.; OLIVEIRA, R. F. DOS S. A Importância do Enfermeiro na Conscientização e Prevenção do HPV. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 5, n. 1, p. 80–109, 15 jul. 2019.
- GAGNEUR, A. *et al.* A postpartum vaccination promotion intervention using motivational interviewing techniques improves short-term vaccine coverage: PromoVac study. **BMC Public Health**, v. 18, n. 1, p. 811, 28 dez. 2018.
- ILYASOVA, A. A. *et al.* Use of presumptive recommendations and other strategies to encourage HPV vaccine uptake: Results from a national survey of primary care health professionals. **Plos One**, v. 20, n. 8 AUGUST, p. 1–11, 2025.
- INCA, I. N. DE C. Dados e Números sobre Câncer do Colo do Útero - Relatório Anual. **Instituto Nacional de Câncer**, p. 28, 2022.

INTERAMINENSE, I. N. DA C. S. *et al.* Tecnologias Educativas para Promoção da Vacinação Contra o Papilomavírus Humano: Revisão Integrativa da Literatura. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 25, n. 2, 2016.

LLAVALL, A. C. *et al.* Nurses' and teachers' perceived barriers and facilitators to the uptake of the Human Papilloma Virus (HPV) vaccination program in Iquitos, Peru: A qualitative study. **PLoS ONE**, v. 16, n. 7 July, p. 1–16, 2021.

MENZIES, R. *et al.* A randomised controlled trial of SMS messaging and calendar reminders to improve vaccination timeliness in infants. **Vaccine**, v. 38, n. 15, p. 3137–3142, mar. 2020.

MOYA, E. M. *et al.* Addressing knowledge gaps: the key role of community health workers and healthcare providers in human papillomavirus prevention and vaccine uptake in a border community. **Frontiers in Public Health**, v. 11, 27 set. 2023.

MUAZIZAH, Y. N.; KARTILAH, T.; NURHAYATI, T. Web-based health education utilizing “Sahabat Sehat Serviks” to prevent cervical cancer among adolescent girls. **Journal of Holistic Nursing Science**, v. 12, n. 1, p. 17–26, 2025.

NELSON, C. W.; MIRABELLO, L. Human papillomavirus genomics: Understanding carcinogenicity. **Tumour Virus Research**, v. 15, p. 200258, jun. 2023.

OMS, O. M. DA S. **Câncer cervical**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cervical-cancer?utm_source>. Acesso em: 15 set. 2025.

PENICK, E. *et al.* Feasibility and sustainability of a nurse-led intervention to integrate HPV vaccination into medical processing for active-duty Soldiers. **Human Vaccines and Immunotherapeutics**, v. 18, n. 7, 2022.

PONTES, B. F. *et al.* Coordenação do Cuidado no Âmbito do Rastreamento do Câncer de Mama e Colo do Útero. **Enfermagem em Foco**, v. 15, 31 dez. 2024.

PRATA, R. A. *et al.* Digital health literacy, behavior and knowledge of adolescents for hand hygiene during the COVID-19 pandemic. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, 2024.

SANTOS, W. M.; SANTOS, D. M.; FERNANDES, M. S. Imunização do HPV no Brasil e propostas para aumento da adesão à campanha de vacinação. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, n. 1, p. 79, 26 out. 2023.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Eistein**, v. 20, n. 1, p. 107–112, 2009.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.

TEIXEIRA, J. C. *et al.* Organization of cervical cancer screening with DNA–HPV testing impact on early–stage cancer detection: a population–based demonstration study in a Brazilian city. **The Lancet Regional Health - Americas**, v. 5, p. 100084, jan. 2022.



VILAS-BOAS, F. *et al.* COVID-19 collaborative screening: An action-research project for large scale contact tracing in Northern Portugal. **Preventive Medicine Reports**, v. 29, p. 101926, out. 2022.

YU, V. G.; LASCO, G.; DAVID, C. C. Fear, mistrust, and vaccine hesitancy: Narratives of the dengue vaccine controversy in the Philippines. **Vaccine**, v. 39, n. 35, p. 4964–4972, ago. 2021.